

CHARLES WAGLEY e MARVIN HARRIS: *Minorities in the New World. Six Case Studies*. XVI + 320 págs. Columbia University Press. Nova Iorque, 1958.

Este livro é mais um de tantos excelentes trabalhos que vêm surgindo como resultado do interesse da Unesco com relação aos grupos minoritários. Na realização do programa apresentado em 1952, a Unesco convidou especialistas de diversos países para elaborarem uma série de monografias independentes sobre grupos minoritários específicos. Resultaram daí seis relatórios: o de Darcy Ribeiro, sobre as populações indígenas do Brasil; o de Michel Leiris, sobre as populações não-europeias das Índias Ocidentais Francesas; o de um grupo de estudiosos sob a direção de Alfonso Caso, sobre as populações indígenas do México; o de Harry J. Walker, sobre o negro nos Estados Unidos; o de Gabriele Wulker, sobre as populações de origem estrangeira na República Federal Alemã; e, finalmente, o de Milos Radojovic, sobre os grupos minoritários da Iugoslávia.

Na tentativa de unificar as conclusões e sugestões desses diferentes trabalhos, a fim de se chegar a generalizações válidas para as minorias em geral, a Unesco convidou os autores deste livro a prepararem uma obra de síntese, utilizando as seis monografias. No planejamento do trabalho, entretanto, os autores preferiram considerar apenas as quatro monografias sobre minorias americanas e, incluindo, além disso, dois estudos originais sobre grupos minoritários de origem europeia, a saber, os franceses do Canadá e os judeus dos Estados Unidos, limitar o estudo de casos ao quadro de referência comum oferecido pelas Américas.

O objetivo do livro é duplo. Em primeiro lugar, tornar acessível ao público os resultados dos relatórios apresentados originariamente à Unesco, dos quais apenas dois até agora publicados: o de Alfonso Caso e o de Harry J. Walker. Além disso, os autores procuram, através do método de estudo de casos, e utilizando a abordagem comparativa em Antropologia, chegar a generalizações que possam ser eventualmente testadas em condições mais variadas.

O primeiro desses objetivos foi plenamente alcançado. Indubitavelmente, a apresentação dos resultados de quatro dos relatórios iniciais, acrescidos dos dois estudos sobre minorias de origem europeia na América, enriquece sobremodo o material existente sobre o problema. De particular interesse para nós é o excelente capítulo sobre os indígenas brasileiros, mormente pela reprodução concisa e fiel dos principais aspectos do estudo de Darcy Ribeiro. O capítulo inclui uma apreciação histórica do contacto das populações indígenas com a população de origem europeia, bem como uma análise das atuais situações de contacto. Nesta se evidencia a inoperância da política oficial de caráter humanitário, iniciada com Rondon, enquanto persistem as condições que trouxeram, no passado, a extinção de tantos grupos indígenas. Incluem elas a mortalidade decorrente do contágio de moléstias contra as quais os grupos indígenas não possuem imunidade os problemas de choque cultural e conseqüente desorganização social decorrentes da enorme diferença de cultura entre as populações em contacto. Dentro deste esquema, a preservação dessas minorias só poderia ser alcançada pelo seu isolamento e controle das condições de mudança. Entretanto, hoje, como no passado, esse isolamento não pode ser estabelecido em virtude do interesse na exploração econômica das áreas ocupadas pelas populações indígenas, interesse que decorre da expansão da fronteira econômica da sociedade nacional. Nessas condições, a ação do Ser-

viço de Proteção aos Índios só pode se limitar, como de fato se tem limitado, a evitar conflitos armados na situação de contacto inicial, sem que sua ação posterior tenha conseguido prevenir a quase total extinção dos grupos tribais depois de estabelecidos contactos permanentes com a população brasileira.

Quanto à parte mais geral do trabalho, encerra ela poucos elementos teóricos novos para a investigação científica do problema das minorias. A contribuição positiva se prende menos à originalidade das conclusões do que a uma revisão muito bem feita e extraordinariamente sugestiva dos problemas teóricos já levantados sobre o assunto, de modo a fornecer um esquema de investigação, de caráter antropológico, pelo qual se possam orientar futuros pesquisadores em quaisquer situações concretas. Através da análise das características dos grupos minoritários e do emprêgo do método histórico-comparativo em Antropologia, os autores isolam os elementos centrais para a discussão do problema. Estes incluiriam a compreensão 1) do processo geral de formação das minorias como resultantes da constituição de unidades políticas complexas de tipo estatal; 2) das relações entre grupos minoritários e grupo dominante ("minority" e "majority", na terminologia dos autores), nos seus aspectos estruturais, especialmente quanto às possibilidades de conflito criadas pelas próprias condições de existência das minorias, que envolvem o etnocentrismo e a endogamia; 3) das causas de conflito, que são relacionadas à existência de competição entre maioria e minoria pela posse de elementos valorizados pela sociedade mais ampla. Dentro deste esquema geral é que são colocados os problemas de análise das situações concretas em que se manifesta o conflito. Nesta análise os autores distinguem dois elementos principais: 1) a "capacidade adaptativa da minoria", definida como "aquêles elementos da cultura da minoria que a provêm de uma base para competir mais ou menos efetivamente com o grupo dominante..." (pág. 264); 2) a "arena da competição", definida como "os recursos e 'valuables' pelos quais a minoria e a maioria competem, as vantagens que a maioria procura tirar da presença da minoria e da perpetuação de seu status subordinado, as oportunidades gerais ou as barreiras à ascensão inerentes às condições econômicas ideológicas e de organização social da sociedade mais ampla" (pág. 264).

Definido este sistema de referência, é ele usado para a análise da situação em que se encontram as minorias apresentadas na parte descritiva, definindo-se os elementos do esquema de referência para cada uma das situações concretas.

Finalmente, os autores procuram definir as possibilidades de ajustamento das minorias estudadas, levando em consideração tanto os objetivos de cada uma (conforme a tipologia de Louis Wirth) como as condições para a sua consecução existentes na sociedade mais ampla.

Essa análise evidencia a utilidade e praticabilidade do esquema interpretativo, que constitui a contribuição mais importante do trabalho.

**Eunice Ribeiro Durham**

**AUGUSTO CARDICH: Los Yacimientos de Lauricocha.** Nuevas interpretaciones de la Prehistoria Peruana. VI + 65 págs., com 27 figs. no texto e 19 pranchas. *Studia Praehistorica*. Centro Argentino de Estudios Prehistóricos. Buenos Aires, 1958.

Augusto Cardich, engenheiro-agrônomo e aluno da "Facultad de Humanidades de la Universidad Nacional de La Plata", vem se dedicando há